

*Tôres*, tanto mais que os outros volumes que já lhe haviam sido dedicados (Sabóia Lima, Cândido Mota Filho, Alcides Gentil) eram inacessíveis, por inteiramente esgotados, ao leitor brasileiro de hoje.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\* \*  
\*

RODRIGUES (Lêda Boechat). — *História do Supremo Tribunal Federal*. Volume II: *Defesa do Federalismo (1899-1910)*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 1968. 242 páginas.

O primeiro volume desta importante obra foi publicado em meados de 1965, abarcando o tormentoso período de afirmação do Supremo Tribunal. A segurança das informações, o colorido das pinceladas panorâmicas e o agudo senso de interpretação fazem do seu estudo um sumário da história do Brasil através dos episódios e problemas que chegaram à côrte suprema. Ao volume inicial subtitulou "Defesa das liberdades civis", abrangendo de 1891 a 1898. Este segundo volume tem por subtítulo "Em defesa do federalismo", estende-se de 1899 a 1910, período cuja tônica foi a construção do nosso federalismo, tarefa para a qual não bastava o freqüente apêlo às fontes norte-americanas. Outros problemas significativos foram, então considerados: a ameaça dos monarquistas; as relações do Estado com a Igreja; as primeiras experiências de utilização do *habeas corpus* para garantir o exercício de funções legislativas e direitos políticos; a consolidação do poder de polícia do Estado em matéria sanitária; os privilégios dos concessionários de serviços públicos, entre outros. Obra indispensável, não apenas para a história jurídica (como à primeira vista o título pode dar a entender), mas para a história social e política do Brasil republicano.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\* \*  
\*

PEREIRA (Luiz Carlos Bresser). — *Desenvolvimento e crise no Brasil entre 1930 e 1967*. Prefácio de Barbosa Lima Sobrinho. Rio de Janeiro, Zahar Editôres, 1968, 216 págs.

A preocupação fundamental do presente livro é expor o processo do desenvolvimento econômico brasileiro de 1930 para cá como um contexto, com tôdas as suas implicações sociais e políticas, e não como um fenômeno setorial. A indagação básica que formula é saber o que de fato ocorreu a partir da revolução de 1930 e, particularmente, o que está ocorrendo de 1966 a nossos dias, período da história brasileira tão conturbado politicamente, revolucionário econômica e socialmente, pleno de contradições e por isso mesmo rico de ensinamentos, desde que saibamos ver com clareza as causas profundas dessa crise brasileira que dura já há quase quarenta anos. Quais são, afinal, os traços fundamentais, definidores, de processo histórico contemporâneo? Na tentativa de responder, ainda que incompletamente, a essa ambiciosa pergunta, viu-se o autor levado a formular numerosas outras indagações, visando a esclarecer questões que vão desde uma classificação precisa do modelo de desenvolvimento ocorrido no Brasil até a viabi-